

Covid-19 na Fronteira Oeste: percepção da comunidade de usuários em um hospital militar

COVID-19 on the West Frontier: perception of the user community in a military hospital

COVID-19 en la Frontera Oeste: percepción de la comunidad de usuarios en un hospital militar

Lia Andrea B. Tafarel¹
Aiesca de Oliveira Pellegrin²
Guilherme Nunes de Souza³
Ana Flavia Novaes Gomes⁴

¹ Mestra em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Psicologia pela UFMS. Oficial Superior da Reserva Remunerada da Marinha do Brasil. **E-mail:** liaandrea@hotmail.com,
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6665-2460>

² Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisadora da EMBRAPA Pantanal. Atualmente, é gestora do Portfólio de Sanidade Animal da EMBRAPA e docente nos cursos de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias e Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **E-mail:** aiesca.pellegrin@embrapa.br,
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2049-9238>

³ Doutor em Ciência Animal na Área de Concentração em Epidemiologia Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador da EMBRAPA Gado de Leite. Professor do Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Leite e Derivados da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professor adjunto do Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública da Faculdade de Veterinária e do Programa de Pós-Graduação em Clínica e Reprodução Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF). **E-mail:** liaandrea@hotmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-0049-6133>

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados pela Faculdade de Farmácia na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). **E-mail:** anaflavia.novaes@estudante.ufjf.br,
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5759-8494>

Resumo: Definida como um dos maiores desafios do século XXI, a pandemia de covid-19 atingiu os 5 continentes do mundo. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a percepção dos usuários do Hospital Militar de Ladário, MS, quanto aos conceitos epidemiológicos e às medidas de prevenção comunicados pelas mídias. Trata-se de um estudo quali-quantitativo transversal. Os resultados apontaram para um ambiente favorável à difusão da informação por mídias sociais e aplicativos de mensagens. Evidenciou-se que o público jovem tem mais acesso à internet e aos aplicativos de mensagens, como WhatsApp; 98% dos respondentes acreditam na importância da troca de informações, 43,5% obtêm informações a partir das mídias sociais e menos de 1% prefere receber informações por e-mail. É de grande relevância a divulgação da informação em saúde para públicos distantes da sede, de forma a manter elevada a prevenção da doença e a preservação da vida.

Palavras-chave: covid-19; mídias sociais; percepção; Google Forms.

Abstract: Defined as one of the greatest challenges of the 21st century, the COVID-19 pandemic has reached the 5 continents of the world. This research aimed to know the perception of the users of the Ladário Militar Hospital, MS, regarding the epidemiological concepts and prevention measures communicated by the media. This is a quali-quantitative cross-sectional study. The results pointed to a favorable environment for the dissemination of information through social media and messaging applications. It was evident that young people have more access to the internet and messaging applications such as WhatsApp; 98% of respondents believe in the importance of exchanging information, 43.5% obtain information from social media, and less than 1% prefer to receiving information by email. It is of great relevance to disseminate health information to audiences far from headquarters, in order to maintain high levels of disease prevention and life preservation.

Keywords: COVID-19; social media; perception; Google Forms.

Resumen: Definida como uno de los mayores desafíos del siglo XXI, la pandemia del COVID-19 ha llegado a los 5 continentes del mundo. El objetivo de esta investigación fue conocer la percepción de los usuarios del Hospital Militar de Ladário, MS, con respecto a los conceptos epidemiológicos y las medidas de prevención comunicados por los medios de comunicación. Se trata de un estudio cualicuantitativo de corte transversal. Los resultados apuntaron a un entorno favorable para la difusión de información a través de las redes sociales y aplicaciones de mensajería. Se evidenció que los jóvenes tienen más acceso a internet y aplicaciones de mensajería, como WhatsApp; el 98% de los encuestados cree en la importancia de intercambiar información, el 43,5% obtiene información de las redes sociales y menos del 1% prefiere recibir información por correo electrónico. Es de gran importancia y relevancia difundir información de salud a audiencias alejadas de la sede, con el fin de mantener altos niveles de prevención de enfermedades y preservación de la vida.

Palabras clave: COVID-19; redes sociales; percepción; Google Forms.

1 INTRODUÇÃO

Definida como um dos maiores desafios do século XXI, a pandemia da covid-19 atingiu os cinco continentes do mundo, e, em razão de o contágio ocorrer de modo simples, o vírus da covid-19 se multiplicou de maneira muito rápida. Inicialmente, foi classificada como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da disseminação da doença mundialmente. Porém, após dois meses, foi caracterizada como pandemia, por esta mesma Organização.

A incidência da pandemia no Brasil teve seu primeiro registro em 26 de fevereiro de 2020 e, devido à ausência de imunidade da população, o contágio se deu de forma rápida. Considerando a inexistência de tratamento e a indisponibilidade de vacinas, foram difundidas medidas de prevenção de alcance individual, ambiental e comunitário.

A quarentena, o isolamento e o distanciamento social foram as medidas preventivas de caráter mais restritivo e tinham como objetivo evitar a aglomeração de pessoas, além de proibição da realização de grandes eventos que ocasionassem reunião de um grande público. Ocorreram ainda o fechamento de escolas, universidades, bares e restaurantes, o comércio autorizado foi somente os supermercados e as farmácias. Somente profissionais essenciais tiveram suas atividades mantidas, a fim de prestar suporte às ações de combate ao vírus. Logo, foi inevitável o surgimento de sintomas psicológicos em decorrência dos impactos causados por tais medidas.

Este cenário possibilitou o aumento do consumo de informações nas mídias digitais, inclusive nas redes sociais, fazendo com que a pandemia de covid-19 se tornasse a primeira ocorrida na era da mídia social. Essa interação interpessoal, via internet, propagou uma rede de apoio e de sustentação da permanência doméstica na quarentena, facilitando a comunicação e a disseminação de informações a respeito da nova pandemia; todavia, nem todas as informações circulantes tinham veracidade.

Desta forma, a informação surge como um instrumento imprescindível do qual o cidadão comum pode se valer para desenvolver o pensamento crítico capaz de mudar seu comportamento em favor da preservação da

vida, motivo pelo qual este estudo se propõe a conhecer a percepção de usuários do Hospital Naval de Ladário (HNL) quanto aos conceitos epidemiológicos e medidas de prevenção comunicados pelas mídias, bem como conhecer quais são as mídias mais acessadas para possibilitar o aprimoramento da divulgação de informações sobre saúde pela Marinha do Brasil (MB).

Por fim, cabe pontuar que, embora o presente estudo esteja voltado para uma população específica, isto é, os usuários do Hospital Naval de Ladário, poderá ser replicado aos municípios de Corumbá e Ladário, bem como aqueles que vivem na Bolívia, mas que trabalham neste país, com o intuito de possibilitar a discussão e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o atendimento da população fronteiriça pela rede pública de saúde, uma vez que as duas cidades citadas se encontram na fronteira com a Bolívia. Ademais, poderá ser replicado nos Distritos Navais, localizados fora da cidade do Rio de Janeiro, com finalidade de avaliar o conhecimento e a utilização dos canais de comunicação da MB pelo seu público interno.

2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Muitas foram as epidemias que assolaram o mundo, porém foi a gripe espanhola, ocorrida no século XX, a maior causadora de mortes, chegando a matar 1/3 da população mundial. Ao chegar ao Brasil, em meados de 1918, logo se espalhou pelas maiores cidades portuárias, como Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro. Nesta época, já há registros de o sistema de saúde não suportar a demanda por tratamento desta doença. Fato que gerou a implementação de medidas de prevenção como o fechamento de locais de grande concentração de pessoas, como bares, escolas, fábricas, entre outros, inclusive sendo recomendado à população, pelas autoridades, evitar aglomeração e tomar medidas como a lavagem das mãos como forma de combater esta epidemia (Alcoforado, 2020).

Em 1923, iniciam-se práticas voltadas para a difusão de informações na área da saúde, tendo como marco a criação do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária, que teve como objetivo estimular a população a adotar medidas preventivas recomendadas à época. Com o lema “Educar, Higienizar

e Sanear”, pretendia-se prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida da população (Cardoso; Araujo, 2001).

Com o passar dos anos, novas formas de comunicação e transmissão da informação foram se desenvolvendo. Neste contexto, Recuero (2000) afirmou que a humanidade foi beneficiada com o surgimento da internet, tendo na redução das distâncias geográficas seu maior atrativo.

Logo surgiram os *blogs* como instrumento para ampliar a comunicação científica, divulgando para a sociedade o conhecimento advindo da academia. Este movimento se iniciou em 2005, porém foi em 2009 que ocorreu a intensificação de sua utilização para a transmissão de informações de saúde (Santos-D’amorim; Cruz; Correia, 2020).

Em 2020, no Brasil, havia 210 milhões de pessoas. Deste total, 206 milhões faziam uso de telefone celular, sendo a maioria destes considerados como *smartphones*, e 105 milhões utilizavam as mídias sociais para se comunicar. Este fato nos mostra o alcance da utilização desses meios para fins de transmissão de informação, sobretudo na área da saúde, podendo possibilitar melhores condições para o acesso ao conhecimento (Neves, 2020).

A utilização de mídias sociais, como o Facebook, o Instagram e o WhatsApp, como meios para a divulgação de assuntos referentes à pandemia da covid-19, foi considerada positivo e possibilitou a integração entre o conhecimento científico e à população, acarretando aumento do respeito e valorização da ciência (Carvalho *et al.*, 2020).

O uso de mídias sociais também foi estudado por Souza (2021), que considerou as mídias sociais como “ferramentas colaborativas” para que o desenvolvimento profissional ocorra, dada a facilidade e a rapidez com que as informações circulam, motivo pelo qual elas têm demonstrado elevado potencial para o aprimoramento da capacitação profissional, além de ampliar as redes de relacionamento. Destacando como ponto de extrema relevância para seu estudo, ao considerar as dimensões territoriais nas quais os integrantes da Marinha do Brasil se encontram distribuídos, “a adoção de um canal apropriado de comunicação” possibilita a interação necessária entre os militares e servidores das diversas localidades do país, proporcionando melhorias nos processos de trabalho.

Para concluir, cabe citar o guia sobre comunicação de risco em emergências em saúde pública, publicado pela OMS, o qual ressalta que a comunicação deve ser realizada de forma rápida, considerando, inclusive, para a transmissão da informação, o uso das tecnologias digitais existentes, até mesmo os celulares, a fim de possibilitar maior acesso às informações. Parte-se da premissa de que a utilização de redes sociais proporciona engajamento, promove a comunicação entre as pessoas, possibilita o conhecimento da situação vivenciada naquele momento e facilita o monitoramento para possíveis respostas aos rumores (OMS, 2018).

3 O HOSPITAL NAVAL DE LADÁRIO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

O Hospital Naval de Ladário (HNL) é uma Organização Militar (OM), subordinada administrativamente ao Comando do 6º Distrito Naval e tecnicamente à Diretoria de Saúde da Marinha (DSM) (Maranho, 2014). Está localizado dentro do Complexo Naval de Ladário, na cidade de Ladário, MS.

Compete enfatizar que a cidade de Ladário, segundo registro contido no *site* da Prefeitura Municipal de Ladário¹, está situada próxima a Corumbá e à fronteira com a Bolívia, com a qual possui uma integração econômica. Sua população foi estimada em 24.040 pessoas, 15,3% de sua população encontra-se empregada, percebendo uma média salarial de 4,8 salários mínimos (IBGE, 2010). A cidade não dispõe de rede hospitalar, conta apenas com postos de saúde para o atendimento médico de sua população.

O HNL possui como missão prestar a assistência médica hospitalar (AMH) aos usuários do Serviço de Saúde da Marinha, residentes na área de jurisdição do COM6ºDN, além de desenvolver as atividades referentes à medicina operativa e pericial. Segundo o Anemar (Marinha do Brasil, 2020), o Hospital Naval de Ladário era responsável por cerca de 9.352 usuários aproximadamente, sendo 8.937 usuários no Estado de Mato Grosso do Sul e 415 usuários no Estado de Mato Grosso.

¹ Prefeitura Municipal de Ladário, disponível em <https://www.ladario.ms.gov.br/pagina/historia>. Acesso em: 31 jan. 2021.

Suas atividades são regidas por normas emitidas pela DSM, na qual se classifica este hospital como responsável pela AMH voltada à prevenção e promoção da saúde, atenção básica e especializada em média complexidade (Brasil, 2012). Desta forma, possui uma estrutura física adequada para tais atividades.

A incidência da pandemia da covid-19 gerou não só a necessidade de uma reestruturação em suas instalações físicas, dos serviços oferecidos, mas, sobretudo, a qualificação de seu pessoal para melhor atender ao público.

O maior desafio enfrentado pelos profissionais deste hospital foi a preparação da estrutura física, aquisição de equipamentos e insumos, bem como treinamento das equipes, no intuito de permitir o atendimento seguro aos pacientes. Para tal, obteve apoio da Alta Administração Naval, da DSM e do Comando Imediatamente Superior. Um plano de contingência necessitou ser criado, para possibilitar a reformulação da prestação dos serviços a serem oferecidos na vigência da pandemia, destacando-se, como atividades de maior relevância, a reestruturação dos setores de atendimento, o treinamento dos profissionais de saúde com foco na segurança do paciente, a reorganização das escalas de trabalho e o reforço da equipe de licitações e contratos, com pessoal de outras OM, no intuito de permitir maior agilidade nas aquisições de insumos e equipamentos (Araújo, 2021).

O referido plano incluiu a comunicação com o usuário, desenvolvida por meio de cartazes informativos, afixados em locais de maior concentração de pessoas, como a entrada do Complexo Naval de Ladário, a entrada do HNLa e o refeitório da Base Fluvial de Ladário, além de disponibilizar um canal por meio do aplicativo WhatsApp, para que o usuário pudesse solicitar a emissão de guias médicas e ser acompanhado pela equipe de saúde, quando em situação de isolamento, quarentena ou mesmo em caso de diagnóstico positivo para a covid-19. Em pesquisa ao *site* oficial da Marinha do Brasil², pode-se observar a preocupação da instituição em manter seus militares e os integrantes da Família Naval informados com conteúdo de qualidade sobre a pandemia da covid-19 e as formas de prevenção, bem como a divulgação das diversas ações empreendidas pela força no combate ao vírus.

² Site oficial da Marinha do Brasil: <https://www.marinha.mil.br/combate-ao-covid19>

4 MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualiquantitativo transversal, realizado no Hospital Naval de Ladário, situado no município de Ladário, MS. O respaldo ético foi obtido junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CAE n. 40558220.8.0000.0021, n. de parecer 4.664.050). Foram definidos como critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos; ser usuário do Hospital Naval de Ladário; ter sido atendido no período de maio a outubro de 2021; ser militar da ativa ou inativo, pensionista, bem como seus familiares. Como critérios de exclusão, consideraram-se os usuários atendidos no HNLa com idade inferior a 18 anos, analfabetos, pessoas com deficit cognitivo ou limitações que pudessem limitar sua participação no estudo.

4.1 Procedimentos metodológicos

Por considerar o período pandêmico vivenciado, optou-se por utilizar a ferramenta *Google Forms* para a construção de um questionário que permitisse coleta de dados, levando-se em consideração a segurança oferecida aos participantes deste estudo, tendo em vista os pontos positivos da utilização de *websurveys* em momentos pandêmicos, tais como possibilitar a realização e a divulgação rápida dos resultados (Boni, 2020).

Todos os participantes forneceram livre consentimento para participação da pesquisa, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu no período de maio a outubro de 2021, por meio de distribuição do *link* do questionário pelo aplicativo WhatsApp, para os celulares dos usuários atendidos pelo HNLa.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados por meio de planilhas e análise por estatística univariada. No tocante à análise de conteúdo, além de Bardin (2016), utilizou-se um *software* gratuito, o IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), para auxiliar na estruturação do *corpus*, levantamento do *ranking* de palavras e na frequência com que apareciam nos relatos, categorização que permitiu ilustrar os resultados, por meio da análise de conteúdo lexical e temática, com apoio da estruturação de nuvem de palavras.

5 RESULTADOS

Foram distribuídos 600 questionários, baseados nos critérios de inclusão e exclusão; porém, 275 foram preenchidos, sendo que, desses, 10% informaram não desejar participar do estudo. Portanto, 246 respondentes compuseram a amostra deste estudo. Não houve repetição no envio dos questionários aos usuários.

A distribuição de frequência dos respondentes por faixa etária foi bem dividida, observando-se que o maior percentual de respondentes foram aqueles com idade inferior a 38 anos.

Quanto ao gênero, 20,7% declararam pertencer ao sexo feminino e 79,3% ao masculino. Dentre os 246 respondentes, apenas 4 (1,4%) não tinham vinculação alguma, sendo os demais (98,6%) militares da ativa ou vinculados à carreira militar direta ou indiretamente por laços de parentesco ou servidores aposentados.

Os participantes da pesquisa eram, em sua maioria, residentes no município de Ladário (56,1%), onde está localizado o HNL; 40,2% declararam possuir o ensino médio, enquanto 23,0% o ensino superior incompleto, e 18,0%, o ensino superior completo. Apenas 1,6% declarou ter cursado apenas o ensino fundamental, enquanto 16,6% possuíam curso de pós-graduação, mestrado e ou doutorado. Por fim, quanto ao número de pessoas vivendo na mesma casa, 78% dos respondentes afirmam residir com duas ou mais pessoas.

De forma ampla, pode-se depreender que 98,0% dos respondentes consideraram importante a troca de informações sobre a pandemia, sendo que 75,6% dos respondentes afirmaram que costumam receber tais informações de grupos nas mídias sociais.

Com relação ao meio pelo qual o respondente recebe informações sobre a covid-19, 50,8% dos respondentes afirmaram ser a televisão, 18,3% dos respondentes afirmaram receber pelo WhatsApp, 12,2% pelo Facebook, 8,1% pelo YouTube, 4,9% informaram receber pelo Twitter, e menos de 1% afirmou receber informações pelo *e-mail*.

Quanto a acompanhar as notícias referentes à pandemia da covid-19 nos cenários local, nacional e em outros países, os respondentes

demonstraram que buscam manter-se atualizados quanto ao assunto. Nos cenários local e nacional, a resposta obtida foi de 91,9% e, no cenário externo, 81,8%, o que demonstra o maior interesse pela situação nacional.

No entanto, quando avaliada a faixa etária dos respondentes com a frequência de acompanhamento de notícias locais e nacionais, as faixas etárias maiores ou superiores a 38 anos demonstraram que acompanham mais as notícias sobre a covid-19, conforme se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição entre as faixas etárias e frequência com que acompanham as notícias locais e nacionais sobre a pandemia da covid-19

| Notícias sobre a covid-19 locais e nacionais | Faixa etária (anos) | | | | | | | |
|--|---------------------|------|---------|------|---------|------|---------|------|
| | 18 a 27 | | 28 a 37 | | 38 a 45 | | 46 a 84 | |
| | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Nunca e raramente | 8 | 40,0 | 6 | 30,0 | 4 | 20,0 | 2 | 10,0 |
| Às vezes | 34 | 38,2 | 27 | 30,3 | 17 | 19,1 | 11 | 12,4 |
| Sempre | 25 | 18,2 | 30 | 21,9 | 39 | 28,5 | 43 | 31,4 |

Legenda: $P < 0,01$ ($P = 0,001$)

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados obtidos na pesquisa.

A Tabela 2 aponta para a questão de que a pandemia da covid-19 influenciou pouco a rotina dos militares, tendo em vista comporem parcela das Forças de Segurança, às quais se mantiveram de prontidão durante todo o combate à pandemia. Esta parcela de respondentes apresentou maior interesse nas notícias locais e nacionais. A referida tabela também aponta para aqueles respondentes que, por estarem na condição de dependente do militar, podem ter rotina de trabalho em dias alternados ou mesmo sofreram com a perda do emprego.

Tabela 2 - Distribuição de frequência da interferência da pandemia na rotina diária e frequência de notícias locais e nacionais sobre a pandemia da covid-19

| A pandemia interferiu em que aspectos da minha vida | Notícias sobre a covid-19 locais e nacionais | | | | | |
|---|--|-----|----------|------|--------|------|
| | Nunca e Raramente | | Às vezes | | Sempre | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Não mudou rotina de trabalho | 10 | 9,3 | 39 | 36,4 | 58 | 54,2 |
| Trabalho dias alternados | 8 | 7,3 | 39 | 35,8 | 62 | 56,9 |
| Home Office | 1 | 5,6 | 6 | 33,3 | 11 | 61,1 |
| Desempregado/não consegui emprego | 1 | 8,3 | 5 | 41,7 | 6 | 50,0 |

Legenda: P>0,05 (P=0,992)

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados obtidos na pesquisa.

Quando questionados sobre o meio de informação mais confiável, parece haver um consenso quanto à confiança das informações divulgadas pelo Ministério da Saúde, com 68% das respostas, seguido dos telejornais de canais abertos, com 39,4% das respostas, conforme aponta a Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição de frequência das mídias mais acessadas para obter informação

| Qual o meio de informação que você ACHA MAIS CONFIÁVEL para obter informações sobre a covid-19? | Não | | Sim | |
|---|-----|------|-----|------|
| | n | % | n | % |
| Site do Ministério da Saúde | 77 | 31,3 | 169 | 68,7 |
| Telejornais de canais abertos | 149 | 60,6 | 97 | 39,4 |
| Site da Secretaria Municipal de Saúde de sua cidade | 173 | 70,3 | 73 | 29,7 |
| Canal da Marinha nas mídias sociais | 194 | 78,9 | 52 | 21,1 |
| Site do Saúde Naval | 195 | 79,3 | 51 | 20,7 |
| Bono Sede | 203 | 82,5 | 43 | 17,5 |
| Plano do Dia de sua OM | 211 | 85,8 | 35 | 14,2 |
| Aplicativo do Coronavírus-SUS | 212 | 86,2 | 34 | 13,8 |

| Qual o meio de informação que você ACHA MAIS CONFIÁVEL para obter informações sobre a covid-19? | Não | | Sim | |
|---|-----|------|-----|------|
| | n | % | n | % |
| Telejornais de canais pagos | 219 | 89 | 27 | 11,0 |
| Jornais e revistas digitais | 229 | 93,1 | 17 | 6,9 |
| Jornais e revistas impressos | 241 | 98 | 5 | 2,0 |

Fonte: elaboração própria, a partir de dados obtidos na pesquisa.

Diante dos termos apresentados no questionário, constatou-se que “aerossóis” e “etiqueta respiratória” são conhecidos por 67,5% e 52,8% dos participantes, respectivamente, o que pode denotar compreensão quanto aos termos. As Tabelas 4 e 5 trazem informações quanto às medidas preventivas tomadas pelos participantes e a influência do isolamento social no regime de trabalho, respectivamente.

Tabela 4 - Distribuição de frequência de medidas adotadas para evitar a contaminação pela covid-19

| Quais medidas você tem tomado para evitar a contaminação da covid-19? | Não | | Sim | |
|---|-----|------|-----|------|
| | n | % | n | % |
| Lavagem das mãos (água e sabão) | 21 | 8,5 | 225 | 91,5 |
| Isolamento social | 119 | 48,4 | 127 | 51,6 |
| Uso de máscara | 10 | 4,1 | 236 | 95,9 |
| Álcool em gel | 17 | 6,9 | 229 | 93,1 |
| Uso de luvas | 232 | 94,3 | 14 | 5,7 |
| Lavar as roupas ao chegar, trocar sapatos | 244 | 99,2 | 2 | 0,8 |
| Nenhuma medida | 246 | 99,6 | 1 | 0,4 |

Fonte: elaboração própria, a partir de dados obtidos na pesquisa.

Tabela 5 - Distribuição de frequência da influência do isolamento social no regime de trabalho

| Regime de trabalho | Isolamento social | |
|-----------------------------------|-------------------|-----|
| | Não | Sim |
| Não mudou rotina de trabalho | 62 | 45 |
| Trabalho dias alternados | 50 | 59 |
| Home office | 3 | 15 |
| Desempregado/Não consegui emprego | 4 | 8 |

Legenda: $P < 0,05$ ($P = 0,006$)

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados obtidos na pesquisa.

As perguntas abertas objetivaram coletar a percepção do público quanto à eficácia das medidas de proteção e às possíveis dúvidas dos participantes sobre informações comunicadas pela mídia. O material foi transcrito em um arquivo de texto e, em seguida, estruturado em *corpus* que permitiu o estabelecimento de um *ranking* e a frequência com que apareciam nos relatos e, após isso foram categorizadas por semelhança entre seus significados com o apoio do software IRAMUTEQ, organizados em temas e, por fim, a estruturação de nuvem de palavras.

A padronização possibilitou o estabelecimento de duas categorias: percepção dos usuários sobre a eficácia das medidas protetivas e possíveis dúvidas em relação às informações comunicadas pela mídia. As categorias encontram-se listadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Frequência de palavras nos relatos dos participantes

| Categoria | Sub-categoria | Frequência (N.) | Unidade de registro (UR) |
|---|---|-----------------|---|
| 1. Percepção dos usuários sobre a eficácia das medidas de proteção | 1.1 Percepção positiva da eficácia das medidas de prevenção | 21 | Funcionar Acreditar Estar Medidas de Proteção Contaminação Isolamento População Meio Família Covid-19 Certeza Caso Doença |
| | 1.2 Percepção negativa da eficácia das medidas de prevenção | 10 | |
| | 1.3 Percepção de que a utilização das medidas de prevenção funciona para o combate da pandemia da covid-19. | 147 | |
| | 1.4 Percepção de que a utilização das medidas de prevenção não funciona para o combate da pandemia da covid-19. | 50 | |
| 2. Possíveis dúvidas com relação às informações comunicadas pela mídia. | 2.1 Sim, tenho dúvidas. | 5 | Vacina Covid-19 Eficácia Morte Relação Doença Vírus Sintoma Informação Reinfecção Isolamento |
| | 2.2 Não tenho dúvidas | 197 | |

Fonte: elaboração própria, a partir de dados obtidos na pesquisa.

Na primeira categoria, podemos observar os elementos relacionados à percepção dos usuários do hospital militar no tocante à eficácia das medidas de prevenção à pandemia da covid-19. Os dados obtidos apontam para a percepção de que as medidas de prevenção funcionam e carregam um aspecto positivo, fato que pode estar associado à sensação de segurança.

A segunda categoria nos remete ao fato de a maioria dos respondentes expressarem não ter dúvidas quanto à pandemia da covid-19. Porém, dentre os respondentes que relataram possuir dúvidas, as unidades de registro que mais se destacaram pela frequência são: “Vacina”, “Covid-19”, “Eficácia”, “Morte”, “Relação”, “Doença”, “Vírus”, “Sintoma”, “Informação”, “Reinfecção”, “Isolamento”.

de 2021 é o marco do início da vacinação no Brasil. Muitos dos questionamentos se devem à questão de um desenvolvimento das vacinas em curto espaço de tempo; porém, a alta transmissibilidade do vírus exigiu medidas de intervenção, consideradas não farmacológicas, para retardar, inibir ou mesmo adiar o pico de transmissão (Garcia; Duarte, 2020).

6 DISCUSSÃO

Os resultados gerais apontam para as questões que vêm sendo discutidas entre os diversos estudos, que a base das políticas públicas para se evitar o contágio e a transmissão depende de fatores como a percepção sobre a ciência, confiança nas instituições sanitárias e na própria percepção de risco da população sobre a pandemia da covid-19. Tornando desta forma, a comunicação e a informação na área da saúde são importantes ferramentas para a gestão de situações de risco como as impostas por esta pandemia (Massarani *et al.*, 2021).

Quanto à confiabilidade das informações, os resultados do presente estudo corroboram os apresentados por Massarani *et al.* (2021) e Costa *et al.* (2020), na medida em que a maioria dos respondentes confiam nas informações oferecidas pelo Ministério da Saúde, bem como o fato de que a maioria dos respondentes declararam que buscam informações por meio da televisão aberta.

De acordo com Reis, Silva e Ferreira (2020), “o acesso à informação de qualidade se apresenta como possibilidade de combate ao Coronavírus”, fato que nos leva a pensar nas perspectivas de inclusão para que a informação alcance um maior número de pessoas. Em adição, embora uma taxa significativa da população brasileira tenha acesso à televisão e à internet, não há garantia de que ocorram os direitos de acesso à informação, comunicação e conhecimento para todos. Este autor afirmou ainda que a informação, em tempos de pandemia, é ferramenta fundamental para o combate ao vírus.

Neste quesito, o Ministério da Saúde (Brasil, 2020) promoveu orientações preventivas claras e frequentemente reforçadas pelos veículos de informações, desde o princípio da pandemia, na tentativa de controlar a disseminação do vírus SARS-CoV-2, sendo elas: lavagem das mãos com água

e sabão ou sua higienização com álcool em gel; a “etiqueta respiratória”, que consiste em cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir; o distanciamento social; o não compartilhamento de objetos de uso pessoal, como copos e talheres; o hábito de se manter a ventilação nos ambientes e o uso de máscaras. Os resultados apresentados neste estudo sugerem que houve compreensão da importância destas recomendações, com destaque para o uso de máscara (95,9%), uso de álcool em gel (93,1%) e lavagem das mãos (91,5%), demonstrando que o público-alvo se manteve atento às recomendações deste Ministério.

Quanto à utilização da internet para a realização de pesquisas sobre a pandemia, diversos estudos apontam para o aspecto positivo desta ferramenta. Pode-se citar estudo realizado por Bezerra *et al.* (2020), no qual também se utilizaram da ferramenta *Google Forms*, com o objetivo de medir os impactos sobre o isolamento social na pandemia. E, em sua conclusão, relataram que as pesquisas de opinião, em momentos de crise, são de fundamental importância, pois apresentam como parte da população vivencia o momento em questão, além de afirmar que fatores como o elevado número de informações divulgadas sobre a pandemia podem influenciar na percepção da população, ressaltando que as autoridades sanitárias precisam manter as informações mais claras e fidedignas possível.

Há ainda de se destacar estudos sobre a utilização das redes sociais como fonte para obtenção de informação, nos quais se apresentou a percepção de que houve entendimento, pela população, quanto às medidas de prevenção, dos sintomas, das possibilidades de transmissão, dentre outros aspectos (Simonetti *et al.*, 2021). Neste sentido, o resultado deste estudo vem corroborar com esta afirmação, pois 75,6% dos respondentes afirmaram receber informações de grupos nas mídias sociais e 98,0% consideraram importante a troca das informações a respeito da pandemia da covid-19.

Ademais, percebeu-se que a pandemia afetou em muito a vida dos brasileiros em 2020, quando se registrou que cerca de 19 milhões de pessoas estavam afastadas do trabalho e 9,7 milhões sem remuneração do trabalho. Do total de trabalhadores ocupados no Brasil, no mesmo período supracitado, cerca de 13,3% (8,7 milhões) estavam trabalhando de forma remota (*home office*) (IBGE, 2020). Esse fato evidencia a ocorrência de

desigualdades, desde o risco de ser infectado pelo vírus, até a chance de permanecer vivo ou lidar com suas dramáticas consequências econômicas (Matheus, 2022). No presente estudo, somente 15 participantes trabalharam na modalidade *home office*. Apesar de terem garantido sua fonte de renda mensal, o risco de contaminação e os medos envolvidos nesse contexto de pandemia são significantes na vida dessa população que esteve à frente no controle e combate da covid-19.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou-se relevante e inédito à medida que se utilizou de um público muito particular e diverso, militares e seus dependentes, que não vivenciaram perdas financeiras por ocasião da pandemia, porém, por constituírem-se como profissionais essenciais, conforme a Lei 14.023, datada de 8 de julho de 2020, muitos não gozaram das facilidades do “*home office*” durante a pandemia, principalmente aqueles lotados nos hospitais. Por esse motivo, tornou-se importante conhecer a percepção de usuários do HNLa quanto aos conceitos epidemiológicos e às medidas de prevenção comunicados pelas mídias, bem como conhecer quais são as mídias mais acessadas por este público.

Para realização deste estudo, optou-se por um instrumento passível de aplicação, de forma remota e a distância, a fim de preservar a integridade dos participantes e da pesquisadora, bem como tornar a coleta de dados mais ágil. O questionário foi construído dentro do Google Forms para a coleta de dados segura e distribuído pelo aplicativo de mensagem WhatsApp.

Fatores como baixa oferta de serviços de saúde nas cidades de Corumbá e Ladário, distância compreendida entre tais cidades da Capital do Estado e o Rio de Janeiro, onde se encontra maior oferta serviços de saúde e maiores recursos médicos para o tratamento da doença, e a constatação de que, em momentos de emergências sanitárias, a disseminação ágil de informações, sobre a situação vivenciada, pode impactar na mudança de comportamento da população, em prol da preservação da vida, foram questões que incentivaram esta pesquisadora na busca de alternativas seguras para possibilitar maior acesso às informações sobre as medidas preventivas para os usuários do HNLa.

A constatação de que a transmissão e troca de informações seguras, em períodos de emergências em saúde pública de importância internacional (ESPII), termo definido pela OMS, assume um papel de grande relevância, pois permite que a população possa desenvolver comportamentos de preservação da vida, além de permitir que as autoridades sanitárias possam oferecer escuta e resposta profissional confiável aos problemas apresentados. Foi possível, ainda, identificar que informações seguras ampliam a consciência situacional da população, geram engajamento e auxiliam na modificação de comportamentos, fortalecendo e favorecendo a preservação da vida.

Os resultados nos mostraram que 98,0% dos respondentes consideraram importante a troca de informações sobre a pandemia, sendo que 75,6% destes afirmaram receber tais informações de grupos nas mídias sociais. A maior participação foi do público jovem, com maior acesso à internet e uso de aplicativos de mensagens.

A análise qualitativa permitiu identificar, por meio da categorização, a percepção de eficácia das medidas de prevenção, aliada à crença de que tais medidas funcionam para prevenir o contágio. O *ranking* definiu as palavras mais comentadas e sua frequência, o que, por sua vez, permitiu o estabelecimento da nuvem de palavras para melhor ilustração. As palavras mais empregadas pelos respondentes encontram-se no rol das informações difundidas pela mídia, e pode-se inferir que estão intimamente ligadas à percepção da eficácia da adoção das medidas de prevenção, bem como à saúde mental dos respondentes.

Tais dados nos levam a inferir que a Marinha do Brasil poderá se beneficiar com a criação e a utilização de um canal de comunicação, por meio de aplicativo de mensagem WhatsApp, para que seu público interno possa interagir com outros militares e seus familiares e, a partir desta interação, replicar informações do Projeto Saúde Naval. Consequentemente, gerar maior conscientização sobre as informações ali contidas, além da possibilidade de este público compartilhar entre si e com outros grupos tais informações, ampliando, com isso, o alcance dos conteúdos oferecidos pela instituição.

A replicação deste estudo diretamente na população fronteiriça, residente nas cidades de Corumbá e Ladário, poderá fomentar discussões sobre políticas públicas e acordos de cooperação entre os países do Mercosul,

com a intenção de subsidiar o incremento das ações voltadas para o acolhimento integral das demandas na área de saúde como uma prática regular, possibilitando, com isso, um atendimento de saúde de qualidade ao cidadão fronteiriço.

Para a Marinha do Brasil, a replicação de estudo desta natureza nos Distritos Navais localizados fora do Rio de Janeiro poderá servir para avaliar se a transmissão das informações, julgadas como essenciais pelas autoridades, está atingindo seu público interno, principalmente com assuntos relacionados à saúde, a ponto de gerar engajamento e mudanças de comportamentos para fins de preservação da vida humana.

Por fim, pode-se concluir que os resultados apresentados apontaram para um ambiente favorável à difusão da informação por mídias sociais e aplicativos de mensagens, uma vez que as pessoas estão cada vez mais conectadas, utilizam-se das redes sociais para consumo e produção dos mais diversos conteúdos, constituindo-se, neste processo, portanto, como formadores de opinião. Evidenciou-se ainda que a utilização das redes sociais pode facilitar o trabalho de transmissão de informações de saúde pública, favorecer o engajamento público, promover a comunicação entre as pessoas, possibilitar à população o conhecimento situacional e o monitoramento para respostas aos rumores, entre outras medidas.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, F. As maiores pandemias ao longo da história e suas consequências. *Blog de Falcoforado*, [s. l.], apr. 2020. Disponível em <https://blogdefalcoforado.wordpress.com/2020/04/16/as-maiores-pandemias-ao-longo-da-historia-e-suas-consequencias/>. Acesso em: 11 out. 2020.

ARAÚJO, R. C. *Hospital naval de Ladário – 70 anos: A saúde da marinha no coração do Pantanal*. Ladário: Marinha do Brasil, 2021.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, A.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2411-421, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>

BONI, R. B. *Websurveys* nos tempos de Covid-19. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155820>

BRASIL. Ministério da Saúde. *Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o coronavírus*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Marinha do Brasil. *DGPM-401 – Normas para assistência médico-hospitalar*. Rio de Janeiro: Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha, 2012. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dsm/sites/www.marinha.mil.br/dsm/files/DGPM-401%20rev3%20MOD6%20-%20completo.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2021.

CARDOSO, J. M.; ARAUJO, I. *Comunicação e saúde*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2001. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/comsau.html>. Acesso em: 11 de out. 2020.

CARVALHO, L. M.; NASCIMENTO, F. A. A.; DAMASCENO, O. C.; TEIXEIRA, F. B.; SATO, D. A. E-COVID Xingu: mídias sociais e informação no combate à Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 44, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200392>

COSTA, N. R.; JATOBÁ, A.; BELLAS, H.; CARVALHO, P. V. R. As Medidas de Enfrentamento à Pandemia da Covid-19 no Brasil na Percepção da População Atuante nas Mídias Sociais. *Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz*, São Paulo, 2020. Disponível em: www.cee.fiocruz/sites/default/files/Relatório%20percep%20Covid-19_CEE_Versão%20FINAL_15_04_2020.pdf. Acesso em: 18 de jul. 2022.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 - maio/2020: resultados mensais*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101727.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

IBGE. *Censo demográfico - 2010: Resultado decenal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=799>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MARANHO, M. V. M. T. *A marinha do Brasil e a presença de seus militares na fronteira oeste do Brasil: o caso de Ladário, MS*. 2014. Tese (Mestrado em Estudos Fronteiriços)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá, 2014.

MARINHA DO BRASIL. *Anuário Estatístico da Marinha*. Rio de Janeiro: ANEMAR, 2020.

MASSARANI, L.; MENDES, I. M.; FAGUNDES, V.; POLINO, C.; CASTELFRANCHI, Y. Confiança, atitudes, informação: um estudo sobre a percepção da pandemia de COVID-19 em 12 cidades brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, 2021.

MATHEUS, A. C. C. O agravamento das desigualdades sociais na pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 e a dimensão social da sustentabilidade. *Virtuajus*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2022.

NEVES, J. R. C. (Org.). *O mundo pós-pandemia: reflexões sobre uma nova vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

OMS. *Comunicação de riscos em emergências de saúde pública: um guia da OMS para políticas e práticas em comunicação de risco de emergência*. Genebra: OMS, 2018.

RECUERO, R. C. A internet e a nova revolução na comunicação mundial. Ensaio apresentado como requisito parcial à aprovação na disciplina de história das Tecnologias de Comunicação, ministrada pelo professor Dr. Jacques Wainberg, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), em dezembro de 2000. *Raquel Recuero*, [s. l.], 2000.

REIS, J. P. B.; SILVA, D. P.; FERREIRA, G. M. Construção social do conhecimento e acesso à informação durante a pandemia do COVID-19. *Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais*, [s. l.], v. 1, n. 4, oct. 2020.

SANTOS-D'AMORIM, K. I.; CRUZ, R. W. R.; CORREIA, A. E. G. C. O uso dos blogs de ciência no campo da Ciência da Informação no Brasil e seus papéis na cultura científica. *Brajis*, Marília, v. 14, n. 2, abr./jun. p. 24-48, 2020. Doi: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2020.v14n2.03.p24>

SIMONETTI, A. B.; ACRANI, G. O.; AMARAL, C. P.; SIMÃO, T. T.; STOBBE, J. C.; LINDEMANN, I. L. O que a população sabe sobre SARS-CoV-2/COVID-19: prevalência e fatores associados / O que a população sabe sobre SARS-CoV-2/COVID-19: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Saúde*, São José dos Pinhais, v. 4, n. 1, pág. 255-71, 2021. Doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-022>

SOUZA, S. N. O uso das mídias sociais para fomento à gestão do conhecimento: um estudo sobre sua aderência na Marinha do Brasil. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 46., 2021, Maringá. *Anais [...]*. Maringá: ANPAD, 2021. Disponível em: [https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30997/Disserta%*c3%a7*%*c3%a3o*_Simone%20Souza_vers%*c3%a3o*%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30997/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Simone%20Souza_vers%c3%a3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 30 jun.2023.